



O MOVIMENTO SOCIAL MTST, NA CIDADE DE MACEIÓ, ALAGOAS

Erickles Henrique Vieira dos Santos

(UFAL)

(erickles.santos@igdema.ufal.br)

Thiago da Silva

(UFAL)

(thiago.silva1@igdema.ufal.br)

Samuel Cordeiro de França Cunha

(UFAL)

(samuelcordeiro0987@gmail.com)

1 INTRODUÇÃO

Os movimentos sociais são expressões da sociedade civil que buscam transformações e mudanças no meio social, político e econômico. São formas de organização coletiva que surgem a partir de demandas e insatisfações populares, constituindo-se como espaços de resistência, luta e mobilização por direitos e justiça. A escritora Maria da Glória Gohn em seu livro “Movimentos Sociais e Educação” (2005), ressalta a importância da educação como um elemento fundamental nos processos de mobilização e conscientização dos indivíduos envolvidos nos movimentos sociais. A educação desempenha um papel significativo na formação de sujeitos críticos, na construção de identidades coletivas e na promoção da participação política e social dos cidadãos.

Os movimentos sociais na cidade de Maceió estão bastante presentes no cotidiano da população que busca o direito, sobretudo a moradia, por conta disso o MTST – Movimento dos Trabalhadores sem Teto, é o maior movimento social da cidade, e apresenta duas ocupações a Tereza de Benguela, em análise neste artigo, localizada no Conjunto Village Campestre II, no bairro da Cidade Universitária; e a



ocupação Dandara localizada no Conjunto João Sampaio II, no Bairro do Benedito Bentes, ambos presentes em regiões periféricas da cidade. Através do projeto de extensão, tivemos a oportunidade de conhecer a ocupação Tereza de Benguela, localizada na Av. Alice Carolina, no Conjunto Village Campestre II. O local tem uma população 300 pessoas em média, que estão aos poucos se organizando e estabelecendo-se no território ocupado, o que antes era utilizado pelos próprios moradores da região como descarte de lixo irregular.

2 OBJETIVOS

O objetivo de pesquisa que vamos nos focar, será a apresentação do que é um movimento social, mostrar como é o dia a dia da “Ocupação Tereza de Benguela” na cidade de Maceió no estado de Alagoas, que está ligada ao movimento MTST e a partir disso mostrar o que faz uma pessoa participar de um movimento social, quais são seus principais objetivos ao entrar, e a sua importância para o meio.

3 METODOLOGIA

Foram empregados como recursos metodológicos neste resumo expandido, a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo, a qual compreende visitas exploratórias a ocupações, que foram úteis para conhecer o dia a dia da população que pertence aos movimentos sociais da cidade de Maceió, através de conversas e palestras feitas por meio de projetos de extensão. com foco no MTST - Movimento dos Trabalhadores



sem Teto. E a partir disso tivemos o conteúdo necessário para a execução do resumo expandido.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Morar faz parte da história do homem, ou seja, o homem sempre procurou um local para se abrigar, a habitação é fundamental, e necessária para todos, independente da condição social, devendo estar ser compreendida como um produto de uma necessidade humana básica de todo cidadão. A habitação é um espaço para o cidadão realizar suas atividades do dia-a-dia, um refúgio às intimidades, ter maior segurança e o de bem estar, possibilitando aos indivíduos e aos grupos sociais desenvolverem suas capacidades e realizarem seus mais diversos anseios, ou seja, permite ao indivíduo a sua inclusão na sociedade, portanto é fundamental para a dignidade humana. Porém graças a mercantilização da terra urbana e da habitação, a população de baixa renda, dificilmente conseguirá participar deste mercado por meios próprios, necessitando da intervenção estatal para o provimento de moradias, e não somente de moradia, mas também através da geração de emprego e renda, educação, saúde, segurança e demais serviços essenciais, que são direitos sociais dos cidadãos. No plano internacional ela aparece como um direito no Artigo 251 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada em 10 de dezembro de 1948, pela Assembleia Geral das Nações Unidas. Portanto o acesso à moradia além de ser uma necessidade é também um direito de todo o cidadão.

A diversidade e a pluralidade dos movimentos sociais, que abrangem diferentes temáticas, demandas e fatores sociais, refletindo a complexidade da realidade social e política. Os movimentos sociais são espaços de pluralidade, democracia e resistência, nos quais a educação se faz presente como instrumento de articulação, formação e fortalecimento dos grupos mobilizados. Maria da Glória Gohn em seu livro “Movimentos Sociais e Educação” (2005), estreita essa relação entre movimentos sociais e educação, mostrando a importância da educação como um elemento



essencial na mobilização, organização e resistência dos grupos sociais. A autora aponta a educação como uma ferramenta fundamental na luta por justiça, igualdade e transformação social, contribuindo para a construção de uma sociedade mais democrática, participativa e inclusiva. Além disso, a autora ressalta a importância da educação como elemento estratégico na luta por direitos sociais, no fortalecimento da cidadania ativa e na resistência contra injustiças e desigualdades. Através da educação, os movimentos sociais são capazes de ampliar a consciência política dos indivíduos, despertando a capacidade de análise crítica da realidade e de articulação de estratégias de mudança.

A ocupação estudada no trabalho de campo “Ocupação Tereza de Benguela” situado no bairro Cidade Universitária, cidade de Maceió, os moradores têm uma renda em média de menos de um salário mínimo, o que leva na sua maioria a viverem da reciclagem, não dispondo assim condições de possuir casa própria ou pagar aluguel. O que levou as famílias a se integrarem ao MTST. Porém antes da instalação da ocupação Tereza de Benguela, ocorreu uma conversa com a Prefeitura de Maceió informando sobre a atuação do Movimento no Conjunto Village Campestre II, para evitar futuros conflitos com o governo ou com a população local. Com isso, os moradores começaram as ações de luta social e jurídica, com a finalidade dos acampados conseguirem a propriedade do terreno, para então construir suas moradias, gerando uma ressignificação do espaço ocupado.

Apesar das dificuldades financeiras, os movimentos sociais da cidade de Maceió, são ambientes organizados, graças ao trabalho coletivo dos grupos, apresentando no local cozinha comunitária, brinquedoteca, local de reuniões, e outros, dando assim um novo significado para o local, que antes eram um lixão a céu aberto e agora está ocupado com barracos de lonas, um símbolo de resistência de parcela de uma população esquecida, que está em busca de seu direito à moradia própria e com estrutura social e urbana digna.

Porém como todo os movimentos sociais, a ocupação está cercada de carências de serviços públicos essenciais como, problemas com a captação de água, as únicas fontes para uso doméstico estão em estabelecimentos privados – dois “lava a jatos”, um que fica 300 m do acampamento e outro que se encontra a uma faixa de



2 a 3 km de distância – os mesmos fazem doações de tonéis de água. O transporte é feito manualmente, com baldes e carros de mão, pelos “trilheiros”, em geral, os homens que fazem esse trabalho e a noite também cuidam da segurança do acampamento. A água é armazenada em caixas d’água para uso coletivo. Em março de 2021 havia apenas 1 banheiro para o uso coletivo.

A população do Acampamento é dividida em 2 núcleos, os cozinheiros e os trilheiros, que cuidam da alimentação e da segurança do local respectivamente. As decisões são tomadas coletivamente em assembleias que ocorrem duas vezes na semana, em uma área central de 30 m². O crescimento e participação da população feminina no acampamento, vem crescendo cada vez mais, principalmente de mulheres chefes de família que não tiveram condições financeiras de ter uma casa própria ou pagar aluguel e resolveram participar do movimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das fundamentações teóricas e das visitas ao local da ocupação do movimento social, chegamos à conclusão que não é apenas uma luta por moradia, mais sim uma luta pelo resgate da dignidade, não só de uma moradia qualquer, mais com educação, saúde e segurança de qualidade, direitos que todos os cidadãos deveriam ter. Todas as pessoas que participam de um movimento social, estão ali para cobrar um direito que lhes foi negado, e por isso não tem condições de viver uma vida melhor e muitas vezes são marginalizadas pela população que não as conhece.

Maria Gohn (2005), trata a educação como meio fundamental na composição do corpo social e para as lutas sociais, um indivíduo consciente naquilo que defende a luta é feita de forma mais racional e democrática. No entanto, como o Governo não promover de maneira ética e responsável a acessibilidade da educação, a comunidade elabora meios educacionais para alfabetizar as crianças e proporcionam lazer.



No caso da ocupação visitada a relação com os moradores ao redor não é tão mal, já que a construção da ocupação deixou um local antes esquecido, agora mais movimentado e assim, um pouco mais seguro. Porém ainda existem problemas, como o descarte de lixo irregular pelos moradores ao redor do local, em alguns lugares da ocupação. A luta por um lugar para manter viva as memórias e lembranças são essenciais, pois, o ser humano é movido a emoções e como conceito geográfico de lugar está composto, no sentimento de pertencimento e identidade, por isso, as lutas dos movimentos são importantes para ser socialmente conhecida e que seja experimentada ou vivida da melhor forma.

REFERÊNCIAS

- OCUPAÇÃO Tereza de Benguela: um território de luta e resistência. Práticas e reflexões sobre ensino, pesquisa e extensão, Santana do Ipanema, Alagoas, ano 2021, v. 6, ed. 1, p. 1043-1066, 2 fev. 2021.
- MONTEIRO, Adriana; VERAS, Antonio. A questão habitacional no Brasil. Mercator, v. 16, p. 1-13, 2017.
- GOHN, Maria. Movimentos Sociais e Educação. 6. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2005. 120 p. v. 5.